



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SERGIPE

Concurso Público para provimento de cargos de **Analista Judiciário - Área Apoio Especializado** **Especialidade Psicologia**

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'F06', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

00001-0001-001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

PROVA

Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 80 questões, numeradas de 1 a 80.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva este Caderno de Questões juntamente com a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS GERAIS

Português

Atenção: As questões de números 1 a 15 referem-se ao texto abaixo.

Reciclando ideias

Muitas pessoas, especialmente nos domínios dos negócios e da ciência, dedicam-se à inovação. Pensam, lecionam e escrevem sobre as maneiras pelas quais se pode estimular, medir e gerir a inovação. Como e por que a inovação acontece? – perguntam. Por que existem lugares e momentos históricos mais favoráveis que outros à inovação?

Florença, durante o Renascimento, serve como exemplo; ou a Inglaterra nos estágios iniciais da Revolução Industrial, quando surgiram as máquinas têxteis e a locomotiva a vapor; ou o Vale do Silício (Califórnia, EUA), na década de 70, plataforma de tantos avanços na eletrônica e na informática... Algumas pessoas acreditam que a inovação possa ser encorajada por meio da criação de centros de pesquisa, outras, por meio da meditação, sessão de discussão ou até mesmo softwares que facilitarão a geração de ideias... Mas o que, exatamente, é inovação?

Suspeito que a visão da era do romantismo continue a prevalecer até hoje. De acordo com ela, a inovação é o trabalho de um gênio solitário, muitas vezes um professor distraído, que carrega uma ideia brilhante na cabeça – aquilo que meu tio, um físico que trabalhava no setor industrial, costumava chamar de “onda cerebral”. Caso de Isaac Newton, por exemplo, que supostamente descobriu a gravidade quando uma maçã caiu em sua cabeça. No entanto, existe uma visão alternativa da inovação, da qual compartilho. De acordo com essa visão, a inovação é gradual, em lugar de súbita, e coletiva, em vez de individual. Não existe uma oposição acentuada entre tradição e inovação. É possível até mesmo identificar tradições de inovação, sustentadas ao longo de décadas, como no caso do Vale do Silício, ou de séculos, como nos campos da pintura e da escultura durante a Renascença florentina. Por isso, em vez da metáfora da “onda cerebral”, talvez fosse mais esclarecedor usar como metáfora a reciclagem, o reaproveitamento ou o uso improvisado de materiais.

O caso da tecnologia serve como exemplo. Na metade do século XV, Gutenberg inventou a máquina de impressão. No entanto, prensas estavam em uso na produção de vinho havia muito tempo. A brilhante ideia de Gutenberg representou uma adaptação da prensa de vinho a uma nova função.

(Adaptado de Peter Burke, **Folha de S. Paulo**, 24/05/2009. Trad. de Paulo Migliacci)

1. O conceito de **inovação**, tal como é aceito e exposto pelo autor do texto, está intimamente associado
- (A) à genialidade pessoal de quem se predispõe a criar.
 - (B) à justa aceção que lhe atribuíram os românticos.
 - (C) à ruptura que a autêntica criação estabelece com o passado.
 - (D) a uma escalada criativa direcionada pela tradição.
 - (E) a um conjunto aleatório de procedimentos improvisados.

2. Atente para as seguintes afirmações:
- I. Os casos de Florença e do Vale do Silício exemplificam o fato de que as inovações ocorrem por efeito da “onda cerebral”.
 - II. Há espaços históricos e geográficos em que ocorrem inovações encadeadas, constituindo elas mesmas uma peculiar tradição.
 - III. As inovações obtidas ao longo da Revolução Industrial deveram-se a centros de pesquisa voltados para a descoberta de materiais.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

3. O que caracteriza, basicamente, a perspectiva **romântica** que ainda prevalece quando se fala em **inovação** é o
- (A) esforço coletivo do empreendimento inovador.
 - (B) tributo que o moderno sempre deve pagar ao antigo.
 - (C) caráter de improviso de toda ação renovadora.
 - (D) transporte da solução de um problema para a de outro.
 - (E) mérito individual de uma criação isolada.

4. (...) a inovação é gradual, em lugar de súbita, e coletiva, em vez de individual.
- Na construção dessa frase, o autor tirou proveito
- (A) da homonímia que ocorre entre *gradual* e *individual*.
 - (B) da paronímia estabelecida por *coletiva* e *individual*.
 - (C) de dois pares de palavras de sentidos contrastantes.
 - (D) de dois pares de palavras de sentidos equivalentes.
 - (E) da paronímia que ocorre entre *gradual* e *súbita*.

5. O caso referido no último parágrafo do texto exemplifica
- (A) um novo direcionamento funcional.
 - (B) um atributo da “onda cerebral”.
 - (C) a oposição entre tradição e inovação.
 - (D) a iluminação de um gênio solitário.
 - (E) a visão romântica da operação inventiva.

6. Na frase É possível até mesmo identificar tradições de inovação, sustentadas ao longo de décadas (3º parágrafo), o elemento sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido do contexto, por:
- (A) Ainda assim, é possível identificar.
 - (B) Conquanto seja possível identificar.
 - (C) É possível, inclusive, identificar.
 - (D) É possível, apesar disso, identificar.
 - (E) Não obstante, é possível identificar.



7. As normas de concordância verbal encontram-se plenamente respeitadas na frase:
- (A) A muitas pessoas costumam convencer a ideia de que as invenções se devem tão-somente a um lampejo de genialidade.
- (B) Ocorreram, tanto na antiga Florença como no moderno Vale do Silício, segundo os termos do texto, uma tradição de inovação.
- (C) Seria melhor se não continuassem a prevalecer, em nossos dias, a anacrônica visão dos românticos sobre a inovação.
- (D) A identificação de tradições de inovação exemplifica-se, no texto, com os casos de Florença e do Vale do Silício.
- (E) Não se poderiam imaginar que prensas de vinicultura viessem a inspirar, decisivamente, a invenção da imprensa.
-
8. **NÃO** é possível transpor para a voz passiva a seguinte construção:
- (A) Florença, com seu ciclo artístico, serve como exemplo.
- (B) Isaac Newton não descobriu a lei da gravidade por causa de uma maçã.
- (C) A pintura florentina ampliou os horizontes da arte.
- (D) Gutenberg adaptou a prensa de vinho a uma nova função.
- (E) O caso exemplifica uma reciclagem.
-
9. Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
- (A) Muitas pessoas pensavam e escreviam sobre as maneiras pelas quais possam estimular, medir e gerir a inovação.
- (B) Algumas pessoas acreditavam que a inovação pudesse ser encorajada por meio da criação de centros de pesquisa.
- (C) Suspeitávamos que a visão da era do romantismo continuara a prevalecer até os nossos dias.
- (D) Pena que não exista uma visão alternativa da qual poderemos todos ter vindo a compartilhar.
- (E) Seria mais esclarecedor se substituirmos a metáfora "onda cerebral" por outra que de fato terá sido mais apropriada.
-
10. Está clara e correta a redação do seguinte comentário sobre o texto:
- (A) Peter Burke não compartilha com a tese que os românticos viam o fenômeno da invenção como um atributo de apenas gênios isolados.
- (B) Na visão de um historiador, não há feito isolado, como invenção absoluta, que independessem de outros fatos concorrentes a ela.
- (C) Embora aparentemente se oponha quanto ao sentido, tradição e invenção se mesclam como um fator de progresso extremamente inventivo.
- (D) Não há dúvida quanto a períodos históricos aonde ocorra especial desenvolvimento inventivo, sejam nas artes, sejam na tecnologia.
- (E) Faz parte do senso comum acreditar, ainda hoje, que toda e qualquer grande invenção decorre do talento pessoal de um gênio.
-
11. Atente para as seguintes frases:
- I. Existe uma visão alternativa da inovação, da qual compartilho.
- II. É possível identificar tradições de inovação, sustentadas ao longo de décadas.
- III. A invenção é vista como um dom dos gênios, que têm uma inspiração arrebatadora.
- A supressão da vírgula altera o sentido do que está em
- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) II, apenas.
-
12. Há casos de invenção tecnológica se pode perceber muito bem o processo se chega a uma criativa reciclagem.
- Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:
- (A) em cujos – do qual
- (B) aonde – de cujo
- (C) aos quais – de onde
- (D) nos quais – pelo qual
- (E) dos quais – com cujo
-
13. Suspeito que a visão da era do romantismo continue a prevalecer até hoje.
- Uma outra redação correta, de sentido equivalente, para a frase acima, poderia ser:
- (A) Imagino de que a visão romântica subsiste mesmo em nossos dias.
- (B) Desconfio que a perspectiva romântica siga sendo a predominante.
- (C) Desconfio que a visada romântica perdure tanto quanto sempre foi.
- (D) Imagino que a perspectiva romântica atue cada vez mais majoritariamente.
- (E) Desconfio de que visão romântica fique sendo bem mais representativa.
-
14. Invenções? Sempre houve invenções, assim como sempre houve quem interpretasse as invenções como lampejos de gênio, porém é mais sensato que não se atribuem às invenções características milagrosas.
- Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
- (A) houve elas – lhes interpretasse – não se as atribuem
- (B) houve-as – as interpretasse – não atribuem-se-lhes
- (C) houve estas – lhes interpretasse – não lhes atribuem
- (D) as houve – intepretasse-lhes – se não lhes atribuem
- (E) as houve – as interpretasse – não se lhes atribuem
-
15. Impõe-se que seja **reescrita**, por falha estrutural, a seguinte frase:
- (A) Há quem costume associar invenção ao lampejo de um gênio.
- (B) Costuma-se enxergar uma interferência divina em toda grande invenção.
- (C) As invenções costumam ser atribuídas enquanto dons divinos.
- (D) É comum que se vejam as invenções como manifestações de genialidade.
- (E) Muita gente considera as invenções fenômenos isolados e excepcionais.

**Noções de Informática**

16. O gestor de um órgão público determina que, em todos os endereços de correio eletrônico, o nome do domínio seja composto pela sigla do órgão (TJ) considerando o padrão de *sites* governamentais brasileiros para o Estado de Sergipe (SE).

Para cumprir corretamente essa determinação, os *e-mails* (onde "usuário" representa o nome do remetente) devem ter a seguinte estrutura:

- (A) usuário.tj@se.gov.br
- (B) usuário@tj.se.gov.br
- (C) usuário.tjse@gov.br
- (D) usuário.se.br@tj.gov
- (E) usuário.gov@br.tj

17. Quanto às medidas sensatas e objetivas de precaução contra a propagação de *vírus* por *e-mail*, considere:

- I. Nunca abrir arquivos anexados às mensagens.
- II. Desabilitar, no programa leitor de *e-mails*, a auto-execução de arquivos anexados às mensagens.
- III. Não anexar arquivos às mensagens.
- IV. Excluir todos os *e-mails* que forem recebidos com arquivos anexados.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) II.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

18. Considere a seguinte recomendação:

Os botões semelhantes da barra de tarefas devem sempre ser agrupados a fim de minimizar o espaço utilizado (Windows XP, edição doméstica).

São formas possíveis de principiar o cumprimento desta recomendação (considerar o modo clássico em quaisquer circunstâncias e mouse destro); clicar em Iniciar com o botão

- (A) direito do mouse e escolher Propriedades ou com o esquerdo, escolher Configurações e depois, Painel de controle.
- (B) esquerdo do mouse e escolher Propriedades ou com o direito, escolher Configurações e depois, Painel de controle.
- (C) direito do mouse e escolher Barra de tarefas ou com o esquerdo, escolher Configurações e depois, Painel de controle.
- (D) direito do mouse e escolher Propriedades ou com o esquerdo, escolher Barra de tarefas e depois, Configurações.
- (E) esquerdo do mouse e escolher Barra de tarefas ou com o direito, escolher Configurações e depois, Painel de controle.

19. No BrOffice.org calc (planilha), a recomendação de em todos os documentos produzidos (textos, planilhas e outras) constar, na primeira linha, a data e hora atuais (obtidas do computador) da produção do documento é possibilitada pelo uso da função

- (A) Diasnomês ().
- (B) Diaútil ().
- (C) Dias360 ().
- (D) Agora ().
- (E) Diatrabalhototal ().

20. Uma das formas para que os arquivos vitais do sistema não sejam danificados em razão de acessos impróprios é

- (A) o uso do modo de exibição de conteúdo das pastas do sistema.
- (B) o uso do modo de exibição de pastas simples em barras de navegadores internet.
- (C) a ocultação das extensões de arquivos conhecidos.
- (D) o uso do modo de exibição de extensões de arquivos conhecidos.
- (E) a ocultação dos arquivos protegidos do sistema operacional.

Raciocínio Lógico

21. Suponha que uma pessoa nasceu na segunda metade do século XX e que, no ano x^2 , ela terá x anos. Assim sendo, o ano do nascimento dessa pessoa é

- (A) 1980
- (B) 1975
- (C) 1970
- (D) 1965
- (E) 1960

22. Se, para numerar todas as páginas de um texto, forem usados 225 algarismos do sistema decimal de numeração, quantas vezes o algarismo 3 aparecerá na numeração dessas páginas?

- (A) Menos do que 20
- (B) 21
- (C) 33
- (D) 42
- (E) Mais do que 43

23. Trocando a ordem das letras OEMTSIO obtém-se um adjetivo que é um sinônimo da palavra OBSTINADO. A letra central desse adjetivo é

- (A) E
- (B) O
- (C) M
- (D) I
- (E) S

24. Cinco Analistas Judiciários – Alceste, Benjamim, Carmela, Damilton e Eustáquio – foram assistir a uma palestra e, para tal, ocuparam cinco das seis poltronas vagas de uma mesma fila de um anfiteatro, dispostas da forma como mostra o esquema abaixo:

PALCO

1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6

Sabe-se que:

- supersticiosa que é, Carmela não sentou-se em poltrona de número ímpar;
- Alceste sentou-se na poltrona imediatamente à direita de Benjamin;
- Eustáquio era a terceira pessoa sentada, a contar da direita para a esquerda.

Nessas condições, é correto afirmar que a única poltrona que, com certeza, não ficou desocupada era a de número

- (A) 6
- (B) 5
- (C) 4
- (D) 3
- (E) 2



25. Uma tabela de números inteiros positivos foi construída obedecendo a determinado padrão:

1ª Coluna	2ª Coluna	3ª Coluna	4ª Coluna	5ª Coluna
1	3	5	7	9
10	12	14	16	18
19	21	23	25	27
28	30	32	34	36
37	39	41	43	45
.
.
.

Caso esse padrão fosse mantido indefinidamente, seria correto concluir que o número

- (A) 324 estaria na quarta coluna.
 (B) 435 estaria na terceira coluna.
 (C) 685 estaria na segunda coluna.
 (D) 427 não estaria na tabela.
 (E) 565 não estaria na tabela.

Código de Organização Judiciária do Estado de Sergipe

Atenção: As questões de números 26 a 30 referem-se ao Código de Organização Judiciária do Estado de Sergipe.

26. O Município A, Comarca de 1ª Entrância, possui
- população de sessenta mil habitantes;
 - trinta e cinco mil eleitores;
 - repasse de arrecadação estadual, proveniente de impostos referente ao exercício anterior, no valor de 15 mil salários mínimos;
 - movimento forense anual, excluindo-se os Juizados Especiais de novecentos feitos judiciais contenciosos.

Neste caso, o Município A

- (A) não possui o requisito mínimo de repasse da arrecadação estadual para a elevação de Comarca à segunda Entrância.
 (B) não possui nenhum dos requisitos mínimos indispensáveis para a elevação de Comarca à segunda Entrância.
 (C) não possui o requisito mínimo de habitantes para a elevação de Comarca à segunda Entrância.
 (D) não possui o requisito mínimo de movimento forense anual para a elevação de Comarca à segunda Entrância.
 (E) possui os requisitos mínimos indispensáveis para a elevação de Comarca à segunda Entrância.

27. Vagando o cargo de Presidente e o de Vice-Presidente, concomitantemente, o

- (A) Corregedor-Geral de Justiça assumirá a Presidência e convocará eleições, no prazo de quinze dias.
 (B) Desembargador mais antigo assumirá a Presidência e convocará eleições, no prazo de trinta dias.
 (C) Corregedor-Geral de Justiça assumirá a Presidência e convocará eleições, no prazo de trinta dias.
 (D) Desembargador mais antigo assumirá a Presidência e convocará eleições, no prazo de noventa dias.
 (E) Corregedor-Geral de Justiça assumirá a Presidência e convocará eleições, no prazo de noventa dias.

28. Compõem o Conselho da Magistratura, o Presidente do Tribunal de Justiça e o

- (A) Vice-Presidente, o Corregedor-Geral da Justiça e dois Desembargadores eleitos, em escrutínio secreto, pelo Plenário do Tribunal.
 (B) Vice-Presidente, o Corregedor-Geral da Justiça e três Desembargadores eleitos, em escrutínio secreto, pelo Plenário do Tribunal.
 (C) Vice-Presidente, o Corregedor-Geral da Justiça e dois Desembargadores nomeados pelo Presidente.
 (D) Corregedor-Geral da Justiça e três Desembargadores eleitos, em escrutínio secreto, pelo Plenário do Tribunal.
 (E) Corregedor-Geral da Justiça e cinco Desembargadores eleitos, em escrutínio secreto, pelo Plenário do Tribunal.

29. A respeito dos impedimentos e incompatibilidades, considere:

- I. Em regra, o Desembargador que for afastado do cargo em consequência de impedimento será posto em disponibilidade com os vencimentos integrais.
 II. Considerar-se-ão sem efeito as remoções feitas a pedido, que motivarem impedimento.
 III. No Tribunal, não poderão ter assento na mesma Câmara ou Grupo cônjuges e parentes consanguíneos os afins em linha reta, bem como em linha colateral até o terceiro grau.
 IV. Em regra, não há impedimento de, na mesma Comarca, funcionar, como Juízes, os cônjuges, ascendentes e descendentes.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
 (B) I e II.
 (C) II e III.
 (D) III.
 (E) III e IV.

30. O Tribunal de Justiça

- (A) não poderá alternar o expediente forense por expressa vedação legal, estando tal expediente previamente previsto no Código de Organização Judiciária do Estado de Sergipe.
 (B) poderá alterar, mediante Portaria, o expediente forense e determinar, quando conveniente, o horário para atendimento de serviços internos e externos dos Cartórios Judiciais.
 (C) poderá alterar, o expediente forense somente quando houver aprovação por maioria absoluta do Tribunal Pleno, incluído o voto do representante do Ministério Público.
 (D) poderá alterar, mediante Resolução, o expediente forense e determinar, quando conveniente, o horário para atendimento exclusivo de serviços internos dos Cartórios Judiciais.
 (E) poderá alterar o expediente forense somente quando houver aprovação por maioria absoluta do Tribunal Pleno, incluído o voto do representante da Ordem dos Advogados do Brasil.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. De acordo com o Código de Ética Profissional (item c do Art. 16), o psicólogo na realização de estudos, pesquisas e atividades voltadas para a produção do conhecimento e desenvolvimento de tecnologias, garantirá o anonimato das pessoas, grupos ou organizações, salvo

- (A) interesse manifesto destes.
- (B) solicitação de algum familiar.
- (C) interesse do solicitante judicial.
- (D) pedido de instituição escolar.
- (E) situação de infração social.

32. Ao psicólogo, segundo o seu Código de Ética Profissional (item j do Art. 2), é VEDADO estabelecer com a pessoa atendida, familiar ou terceiro, que tenha vínculo com o atendido, relação que possa

- (A) gerar quebra de sigilo profissional ou desconfiança por parte do cliente.
- (B) abalar a autoestima do indivíduo em atendimento.
- (C) interferir na psicodinâmica da família sem prévia autorização.
- (D) promover a potencialização das tensões nos vínculos por ele cuidados.
- (E) interferir negativamente nos objetivos do serviço prestado.

33. De acordo com o modelo dinâmico da estruturação da personalidade, proposto por Sigmund Freud, o EGO

- (A) funciona pelo princípio do prazer.
- (B) é o responsável pelo processo primário.
- (C) dá juízo de realidade.
- (D) é responsável pela internalização das normas referentes ao que é moralmente proibido.
- (E) não domina a capacidade de síntese.

34. Carl Gustav Jung identificou quatro funções psicológicas fundamentais: pensamento, sentimento, sensação e intuição. Jung via o pensamento e o sentimento como maneiras alternativas de

- (A) apreender informações, ao contrário das formas de tomar decisões.
- (B) elaborar julgamentos e tomar decisões.
- (C) enfoque na experiência direta, na percepção de detalhes, de fatos concretos.
- (D) processar informações em termos de experiência passada, objetivos futuros e processos inconscientes.
- (E) processar informações muito depressa e de relacionar, de forma automática, a experiência passada e informações relevantes à experiência imediata.

35. B. F. Skinner definiu a personalidade como

- (A) o produto decorrente dos comportamentos espontâneos e recorrentes.
- (B) um conjunto de traços específicos de um indivíduo.
- (C) o conjunto dos comportamentos reflexos e de estímulos respondentes.
- (D) uma coleção de padrões de comportamento.
- (E) a estrutura subjacente à matriz de identidade do indivíduo.

36. Erik H. Erikson tratou da organização da identidade na evolução do ciclo vital humano, relacionando as fases descritas por Freud às crises psicossociais. A crise psicossocial que corresponde à fase anal no pensamento freudiano denomina-se

- (A) autonomia × vergonha e dúvida.
- (B) confiança básica × desconfiança.
- (C) iniciativa × culpa.
- (D) indústria × inferioridade.
- (E) identidade × confusão de papéis.

37. No modelo piagetiano de desenvolvimento cognitivo, o período pré-operacional é esperado

- (A) dos 0 aos 24 meses, quando se formam os esquemas sensoriais-motores.
- (B) dos 2 aos 7 anos, em que o indivíduo inicia a capacidade de representar uma coisa por outra, ou seja, formar esquemas simbólicos.
- (C) dos 7 aos 12 anos, em que se inicia a frequência à escola elementar, que será marcada por grandes aquisições intelectuais.
- (D) dos 8 aos 12 anos, quando ocorre um crescente incremento do pensamento lógico.
- (E) dos 12 anos em diante, quando tanto os esquemas conceituais como as operações mentais realizadas se referem a objetos ou situações que existem concretamente na realidade.

38. No mecanismo de regressão, o ego claudica frente a situações atuais que não pode resolver e apela para modalidades de relação evolutivamente mais primitivas, que em seu momento foram eficazes para manter o equilíbrio, sendo a reatualização de vínculos objetivos correspondentes a momentos evolutivos

- (A) desprazerosos como tentativa de superação.
- (B) correntes no momento de desenvolvimento atual.
- (C) vividos no período escolar.
- (D) traumáticos, que causaram defesas fóbicas.
- (E) já superados no desenvolvimento individual.

39. Os transtornos esquizoafetivos são transtornos episódicos, nos quais ambos os sintomas, afetivos e esquizofrênicos, são proeminentes

- (A) e acompanhados de aspectos delirantes raros partilhados por duas ou, ocasionalmente, mais pessoas que mantêm laços emocionais íntimos.
- (B) e incluem delírios ou alucinações presentes na maior parte do tempo, podendo persistir por mais de 3 meses.
- (C) dentro do mesmo episódio de doença, preferivelmente de forma simultânea ou pelo menos distam poucos dias uns dos outros.
- (D) dentro de um quadro clínico em que a auto-estima é inflada e acompanhada de idéias grandiosas.
- (E) em vários episódios da doença e acompanhados de manifestações repetidas, nas quais o humor e os níveis de atividade do paciente estão significativamente perturbados.



<p>40. O <i>Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-IV-TR</i> aponta que o Transtorno de Ansiedade Generalizada caracteriza-se por</p> <p>(A) ansiedade clinicamente significativa provocada pela exposição a certos tipos de situações sociais ou de desempenho, frequentemente levando ao comportamento de esquiva.</p> <p>(B) sintomas proeminentes de ansiedade considerados como sendo a consequência fisiológica direta de uma condição médica geral.</p> <p>(C) obsessões, que causam acentuada ansiedade ou sofrimento, e/ou compulsões, que servem para neutralizar a ansiedade.</p> <p>(D) ansiedade e preocupação excessivas e persistentes, por pelo menos 6 meses.</p> <p>(E) ataques de pânico inesperados e recorrentes acerca dos quais o indivíduo se sente persistentemente preocupado.</p>	<p>44. É praticamente impossível coletar dados completos sobre a vida de um paciente. Muitas vezes, também, ele não tem todas as informações necessárias ou as omitirá por motivos defensivos. Entretanto, no momento em que se tem a queixa e a história clínica, há condições para definir a estrutura da <i>anamnese</i> ou história pessoal necessária, considerando os objetivos do exame, o tipo de paciente e</p> <p>(A) as suas aspirações futuras.</p> <p>(B) a sua orientabilidade terapêutica.</p> <p>(C) a sua idade.</p> <p>(D) a sua história ocupacional.</p> <p>(E) as omissões de conteúdos imaginários.</p>
<p>41. Segundo Jurema Alcides Cunha, um psicodiagnóstico, utilizando modelo psicológico de natureza clínica, segue alguns passos, sendo que se inicia o processo por meio</p> <p>(A) do levantamento de perguntas relacionadas com os motivos da consulta e definição das hipóteses iniciais e dos objetivos do exame.</p> <p>(B) da comunicação de resultados e orientação sobre o caso e o encerramento do processo.</p> <p>(C) do levantamento quantitativo e qualitativo dos dados.</p> <p>(D) do planejamento, seleção e utilização de instrumentos de exame psicológico.</p> <p>(E) da integração de dados e informações e formulação de inferências pela integração dos dados, tendo como pontos de referência as hipóteses iniciais e os objetivos do exame.</p>	<p>45. Os testes de personalidade são amplamente utilizados por psicólogos em diagnósticos clínicos, seleção de pessoal, pesquisas psicológicas e</p> <p>(A) mapeamento das condições orgânicas e sociais de um grupo atendido, antes do início da terapia, com fins preventivos.</p> <p>(B) terapia comunitária, para definição do perfil do grupo a ser trabalhado.</p> <p>(C) psicanálise de grupo, na fase de término, para que se possa apurar os progressos conseguidos com a análise.</p> <p>(D) aconselhamentos individuais sobre uma diversidade de problemas normais e cotidianos.</p> <p>(E) terapia do apego, de modo a definir a tipologia dos indivíduos, seja em terapia individual ou grupal.</p>
<p>42. Segundo a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, é clinicamente importante diferenciar transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares que surgem na ausência de qualquer transtorno neurológico diagnosticável daqueles que são</p> <p>(A) primários e determinados pelas condições ambientais.</p> <p>(B) secundários a alguma condição neurológica, tal como paralisia cerebral.</p> <p>(C) terciários, sendo periféricos ao eixo principal do problema.</p> <p>(D) manifestadamente sintomáticos.</p> <p>(E) manifestadamente assintomáticos.</p>	<p>46. O Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI do Conselho Federal de Psicologia – CFP indica que o <i>Teste de Apercepção Infantil com Figuras de Animais – CAT-A</i> está entre os testes que, para sua aplicação, receberam parecer</p> <p>(A) favorável.</p> <p>(B) desfavorável.</p> <p>(C) irregular.</p> <p>(D) postergado.</p> <p>(E) em suspensão.</p>
<p>43. A abordagem psicanalítica crê que o entrevistado reproduz na entrevista conflitos e pautas de seu passado que assumem uma vigência atual, uma realidade psicológica imediata e concreta, em que o entrevistador fica investido de um papel que não lhe corresponde estritamente, podendo obter informação sobre a estrutura mental do sujeito e o tipo de sua relação com o próximo, decorrentes</p> <p>(A) dos fenômenos regressivos e <i>actings outs</i> do psicanalista na situação de entrevista.</p> <p>(B) das respostas encontradas na bateria de instrumentos aplicados na fase de diagnóstico inicial.</p> <p>(C) das respostas obtidas por meio do roteiro de entrevista previamente estruturado.</p> <p>(D) da manutenção do foco no sintoma por parte do psicanalista que entrevista.</p> <p>(E) dos fenômenos de transferência/contratransferência que ocorrem na entrevista.</p>	<p>47. O Teste Gestáltico Bender é um teste</p> <p>(A) gráfico que permite esclarecer a presença de núcleos traumáticos e é composto por 5 pranchas, cujo desenho deve ser completado pelo sujeito.</p> <p>(B) projetivo composto por 7 figuras, em direção as quais se realizará um inquérito.</p> <p>(C) visomotor e consiste em 9 figuras que são apresentadas uma de cada vez, para serem copiadas pelo sujeito em uma folha branca.</p> <p>(D) de habilidade mental, aplicado em crianças até 10 anos, para apurar o desenvolvimento de competências específicas.</p> <p>(E) que avalia a motricidade fina visando apurar a maturidade ou prontidão para a alfabetização.</p>



48. Segundo John N. Buck, no desenho da árvore, quando as raízes estão obviamente abaixo do solo, mas mesmo assim são visíveis, sugerem:
- (A) representar o sentimento básico de poder do indivíduo.
 - (B) tendências agressivas reativas à construção do espaço, com uma sensibilidade aumentada.
 - (C) sentimento de esforço ou uma necessidade de proteção e segurança.
 - (D) que o indivíduo está sujeito a fortes pressões ambientais.
 - (E) fortemente uma falha patológica no contato com a realidade.
49. O Manual de Elaboração de Documentos Escritos (Resolução CFP nº 007/2003) aponta que o relatório psicológico é uma peça de natureza e valor científicos e para tornar-se acessível e compreensível ao destinatário, deve conter narrativa
- (A) detalhada e didática, com clareza, precisão e harmonia.
 - (B) genérica e focada, tornando o documento objetivo para a rápida leitura, já que as autoridades competentes necessitam trabalhar com agilidade.
 - (C) resumida, para que a proximidade não atrapalhe a leitura, compreensão e análise do documento.
 - (D) superficial, para que dados integrais da estrutura de personalidade das partes envolvidas no problema não sejam expostos.
 - (E) teórica simples, para que as conclusões fiquem fundamentadas e o destinatário possa compreender o caminho realizado para a emissão do parecer.
50. A Terapia Cognitiva tem por foco de atenção a atividade mental consciente ou pré-consciente, ou seja, os pensamentos
- (A) marcantes, excessivamente condicionados pelas experiências na família de origem ou figuras significativas.
 - (B) inconscientes, as idealizações recorrentes e as manifestações de humores favoráveis ou desfavoráveis às experiências concretas no mundo.
 - (C) realistas, constituídos por meio das experiências do indivíduo no mundo, buscando a compreensão de atitudes sentimentais.
 - (D) automáticos, as crenças subjacentes e suas consequências: emoções, comportamentos ou reações físicas.
 - (E) negativos, que obstruem a livre aprendizagem, mantendo o indivíduo aprisionado em seus próprios pensamentos e visão de mundo.
51. Uma aprendizagem normal supõe uma modalidade de aprendizagem na qual se produza um equilíbrio entre os movimentos assimilativos e os acomodativos. Na hipocomodação observa-se
- (A) pobreza de contato com a subjetividade, superestimulação da imitação, falta de iniciativa, obediência acrítica às normas, submissão.
 - (B) predomínio da subjetivação, desrealização do pensamento, dificuldade para resignar-se.
 - (C) pobreza de contato com o objeto, dificuldade na internalização de imagens e que a criança sofreu a falta de estimulação ou o abandono.
 - (D) pobreza de contato com o objeto que redunde em esquemas de objeto empobrecidos, déficit lúdico e criativo.
 - (E) movimento do processo de adaptação pelo qual os elementos do ambiente alteram-se para serem incorporados à estrutura do organismo.
52. A incapacidade para ler compreensivelmente relaciona-se com o quadro de
- (A) disosmia.
 - (B) disgenesia.
 - (C) disorexia.
 - (D) dislexia.
 - (E) disopia.
53. José Bleger acredita que quando trabalhamos em organizações, em psicologia institucional, a dinâmica de grupo é uma técnica para enfrentar problemas
- (A) organizacionais.
 - (B) emocionais.
 - (C) futuros.
 - (D) imediatos.
 - (E) difíceis.
54. A técnica de grupos operativos caracteriza-se por estar centrada em uma
- (A) atuação.
 - (B) entrevista.
 - (C) dramatização.
 - (D) enquete.
 - (E) tarefa.
55. Muitas são as contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Esta abordagem aponta dois tipos de sofrimento: o sofrimento criador e o sofrimento patogênico, sendo que este último aparece quando
- (A) todas as margens de liberdade na transformação, gestão e aperfeiçoamento da organização do trabalho não foram utilizadas.
 - (B) não há nada além das pressões fixas, rígidas, incontornáveis, inaugurando a repetição e a frustração, o aborrecimento, o medo, ou o sentimento de impotência.
 - (C) não foram explorados todos os recursos defensivos e o sofrimento residual, compensado, não continua seu trabalho de solapar.
 - (D) a criatividade pode ser transformada em sofrimento e ela traz uma contribuição que beneficia a identidade.
 - (E) o trabalho funciona como mediador da estabilização e da fragilização da saúde.



56. A conversação terapêutica se refere a um esforço no qual há uma busca mútua de entendimento e exploração por meio do diálogo de problemas. A ênfase não está em produzir mudanças mas em abrir espaços para a conversação. Na visão dialógica, alcançar este tipo especial de conversação terapêutica requer que o terapeuta
- (A) adote uma posição de não-saber.
 - (B) aplique técnicas neurolinguísticas.
 - (C) enfatize o uso de psicofármacos.
 - (D) aplique recursos psicométricos.
 - (E) adote uma postura diretiva.
57. O Estado e a família desempenham papéis similares em seus respectivos âmbitos de atuação: regulam, normatizam, impõem direitos de propriedade, poder e deveres de proteção e assistência. Tanto a família, quanto o Estado funcionam de forma similar, como filtros retributivos de bem-estar, trabalho e recursos. Nesse contexto pode-se dizer que:
- (A) Família e políticas públicas devem basear-se no modelo de Estado do Bem-Estar Social que, uma vez criado, vem adequadamente atendendo a proteção social dos indivíduos.
 - (B) Família e políticas públicas não tem funções correlatas já que baseiam-se exclusivamente nos ditames constitucionais federais.
 - (C) Família e proteção social não devem estar no centro das políticas públicas de proteção da sociedade, devendo se privilegiar apenas as minorias tais como criança, adolescente e idoso.
 - (D) Família e políticas públicas têm funções correlatas e imprescindíveis ao desenvolvimento e à proteção social dos indivíduos.
 - (E) Família e proteção social estão de forma correlata quando se tem a valorização atual de instituições tais como orfanatos, manicômios e asilos sem a necessidade da criação de políticas públicas mais amplas e diferenciadas.
58. Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) o adolescente apreendido em flagrante de ato infracional será encaminhado
- (A) aos familiares, desde que apresentado corretamente o endereço.
 - (B) à autoridade policial competente.
 - (C) à autoridade judiciária.
 - (D) à diretoria do estabelecimento de ensino em que o adolescente infrator estiver matriculado.
 - (E) à sua residência, uma vez que não é permitido prender o adolescente sem que o policial esteja acompanhado de um membro do conselho tutelar.
59. Em casos de adoção de crianças maiores de um ano de idade e que ainda não vivam em companhia dos pretendentes à adoção, podemos afirmar, pautados no Estatuto da Criança e do Adolescente, que
- (A) o estágio de convivência pode ser dispensado por determinação psicossocial.
 - (B) o pedido de adoção só terá validade se realizado por procuração.
 - (C) que o estágio de convivência deve ser dispensado.
 - (D) a adoção não poderá ser realizada se o casal não apresentar atestado de esterilidade.
 - (E) a adoção será precedida de estágio de convivência.
60. Ao trabalhar com separações conjugais litigiosas os psicólogos deparam-se com realidades de crescente complexidade ao ter que analisar e opinar sobre a guarda de filhos e regulamentação de visitas. A perícia psicológica hoje é cada vez mais utilizada para levar aos juízes de Família, a dimensão emocional que envolve tais assuntos. No tocante às perícias psicológicas determinadas no âmbito das Varas de Família e Sucessões é certo afirmar que elas estão amparadas no seguinte instrumento legal:
- (A) Código de Ética.
 - (B) Estatuto da Criança e do Adolescente.
 - (C) Código de Processo Civil.
 - (D) Código Civil.
 - (E) Lei "Maria da Penha".
61. Reconhecer que cada progenitor tem os mesmos direitos e os mesmos deveres perante seu filho é valorizar a
- (A) guarda compartilhada.
 - (B) síndrome da alienação parental.
 - (C) guarda alternada.
 - (D) guarda unilateral.
 - (E) guarda judicial.
62. O Juiz determinará estudo pericial de um caso quando
- (A) não possuir o tempo necessário para se debruçar sobre a matéria.
 - (B) a prova do fato depender de conhecimento técnico ou científico.
 - (C) conhecer as partes e necessitar não se envolver pessoalmente com a avaliação da prova.
 - (D) necessitar melhorar o fluxo de processos em seu cartório.
 - (E) necessitar ouvir crianças com dificuldade de expressão dos sentimentos.
63. A mediação familiar é muito utilizada como uma forma alternativa de solução de conflitos. No entanto, seu uso também possui limitações, já que existem fatores que podem comprometer a prática. Dentre esses fatores podemos destacar
- (A) baixo nível sócioeducacional.
 - (B) comprometimento financeiro de ambos os lados.
 - (C) existência de filhos na relação.
 - (D) moradias distantes entre os participantes.
 - (E) desordem mental na esfera psiquiátrica.
64. Nos trabalhos de mediação entende-se que o caminho mais curto para a solução de qualquer conflito é aquele que decorre do conhecimento e da aceitação das partes sobre suas formas singulares de ação e sua responsabilidade na dinâmica das relações. Dessa maneira o mediador deve estar atento
- (A) às crenças que permeiam a comunicação, já que elas inviabilizarão completamente o trabalho de mediação quando percebidas como dicotômicas.
 - (B) aos princípios que regem a visão adversarial do conflito, já que eles permeiam as leis brasileiras principalmente aquelas que disciplinam a convivência familiar.
 - (C) ao caráter pacifista do método que se baseia na superação das dicotomias vítima/agressor, certo/errado, culpado/inocente.
 - (D) ao reconhecimento do outro como sendo necessariamente igual a mim e não portador de diferenças, já que o princípio da equidade deve ser obedecido.
 - (E) ao necessário enfrentamento entre as pessoas, já que a lógica da mediação é sempre adversarial e oposicionista.



65. Segundo Malvina Muskat, estudiosa da mediação de conflitos, os índices de violência urbana e doméstica evidenciam que
- (A) a punição oferece oportunidade para o agressor reparar seu ato evitando assim a reincidência.
 - (B) as medidas coercitivas são eficazes, pois intimidam e tornam o agressor mais consciente de seu papel social.
 - (C) as medidas coercitivas conduzem a mudanças adaptativas que se mantém enquanto a coação persistir.
 - (D) não se deve tipificar a violência como crime já que ela é parte de uma conjuntura social doente e sem alternativas.
 - (E) as medidas coercitivas quando bem utilizadas eliminam a estrutura de poder.
66. O exame criminológico, nos termos da nossa legislação penal, tem por finalidade:
- (A) o conhecimento da personalidade do agente criminal, o planejamento de medidas reeducativo-penais e o prognóstico da reincidência criminal.
 - (B) o conhecimento da família do réu, visando a reinserção social após sua liberação.
 - (C) a apresentação do sistema prisional ao réu, sua família e demais pessoas que ele venha a apresentar como importantes em sua vida.
 - (D) a realização de perícia médico-forense que será arquivada no presídio como elemento para que o diretor saiba lidar com o réu em caso de agitações emocionais ou participação em rebeliões.
 - (E) o exercício do trabalho multiprofissional que é desenvolvido na fase policial e que servirá como base para que o juiz encaminhe o caso para medida de segurança.
67. As Comissões Técnicas de Classificação estão previstas na Lei de Execução Penal e devem existir em cada estabelecimento penal. Elas são presididas por um Diretor e no mínimo mais
- (A) um chefe de serviço, um psiquiatra, um psicólogo e um assistente social.
 - (B) dois chefes de serviço, um psiquiatra, um psicólogo e um assistentes social.
 - (C) dois psiquiatras, dois psicólogos e dois assistentes sociais.
 - (D) dois chefes de serviço, dois psiquiatras, dois psicólogos e dois assistentes sociais.
 - (E) cinco profissionais da área da saúde mental que serão designados pelo Diretor.
68. A psicóloga Hebe Signorini que escreve, dentre outras coisas, sobre Psicologia Jurídica e Violência contra a criança e o adolescente, menciona que embora seja difícil precisarmos o impacto que a violência vai gerar sobre uma criança, algumas circunstâncias globais são valorizadas como aquelas que devem ser analisadas para o entendimento desse impacto mencionado. São elas:
- (A) O índice de mortalidade de crianças naquela região do Brasil; as características individuais do agressor e da criança; o grau de escolaridade dos membros da família; a velocidade da denúncia criminal da situação.
 - (B) O índice das estatísticas de violência do local onde reside a criança; a história de vida do agressor; o grau de escolaridade da vítima e do agressor; a minimização da notícia pelo grupo familiar.
 - (C) O local escolhido pelo agressor para levar sua vítima; os antecedentes de saúde mental da vítima; a resposta social à violência sofrida; a punição imediata da família em face dessa relação entre vítima e agressor.
 - (D) A natureza da violência; as características individuais da criança; a natureza da relação agressor/vítima; a resposta social à violência sofrida; a reação percebida pelo núcleo familiar.
 - (E) A natureza da violência; o quociente de inteligência da criança; o grau de escolaridade dos familiares; os antecedentes físicos dos irmãos da criança.
69. Os estudos sobre violência familiar mostram um consenso no entendimento do tema. Assim, temos que violência familiar é
- (A) a eclosão de quadros de dependência química.
 - (B) a caracterização das doenças mentais dentro do núcleo familiar.
 - (C) a ausência quanto a valores morais.
 - (D) o abuso do poder dentro de relacionamentos familiares.
 - (E) a dificuldade de se delegar poder a determinados membros da família.
70. Na visão sistêmica, a dependência química estabelecida em um ou mais membros da família é vista como um
- (A) sinal de resiliência.
 - (B) sinal psicótico.
 - (C) delírio.
 - (D) modelo para o restante da família.
 - (E) sintoma da doença familiar.
71. Nas discussões relativas às prisões e instituições totais destacam-se dois autores que por sua obra, tornaram-se referência para os estudiosos da Psicologia Criminal. São eles:
- (A) Jean Piaget e Humbert Maturana.
 - (B) Sigmund Freud e Carl Gustav Jung.
 - (C) Michel Foucault e Erving Goffman.
 - (D) Jürgen Habermas e José Bleger.
 - (E) Donald Woods Winnicott e Edgar Morin.
72. Michel Foucault ensinou que não apenas se punem as agressões mas por meio delas as agressividades. Importa agora não apenas estabelecer que lei sanciona esta infração, mas verificar, também, até que ponto a vontade do réu determinou o crime. Assim, a medicina mental será chamada ao tribunal para decidir sobre a
- (A) culpa e condições físicas.
 - (B) materialidade do delito.
 - (C) escolaridade e quociente de inteligência do indivíduo.
 - (D) prova médico-legal a ser realizada.
 - (E) periculosidade e responsabilidade do indivíduo.



73. O Código Penal considera como premissa de periculosidade o
- (A) indivíduo que está detido há mais de 2 anos em regime fechado.
 - (B) doente mental que infringiu as leis.
 - (C) doente mental sem diagnóstico.
 - (D) indivíduo que comete crimes ambientais.
 - (E) indivíduo que possui entre 18 e 21 anos à época do crime.
-
74. As penas restritivas de direito também conhecidas como penas alternativas dependem para sua aplicação, da observância de algumas condições. São elas, dentre outras:
- (A) pena privativa de liberdade não superior a 4 anos e crime não cometido com violência ou grave ameaça à pessoa.
 - (B) pena privativa de liberdade superior a 5 anos e crime de origem fiscal.
 - (C) pena restritiva de direitos cumprida em outros Estados da Federação e crime de danos morais.
 - (D) pena restritiva de direitos descumprida e crime sexual.
 - (E) pena privativa de liberdade cumprida em estabelecimento destinado à medida de segurança e crime contra o patrimônio.
-
75. O sigilo profissional é estruturante de todas as profissões das áreas de saúde. No entanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente determina que em casos de maus tratos contra crianças e adolescentes
- (A) será aplicada pena apenas ao profissional que manejar a contratransferência de modo equivocado deixando de observar o que os relatos dos maus tratos contra crianças e adolescentes lhes indique.
 - (B) não será aplicada pena ao profissional que se omita em realizar denúncia judicial de casos de que tenha conhecimento envolvendo suspeita ou confirmação de maus tratos contra a criança e o adolescente, já que está resguardado pelo Código de Ética Profissional.
 - (C) não será aplicada pena ao profissional que se omita em realizar denúncia judicial de casos de que tenha conhecimento envolvendo suspeita ou confirmação de maus tratos contra a criança e o adolescente, pois no contrato que assume com o paciente não está inclusa a responsabilidade por denúncias a autoridades policiais.
 - (D) será aplicada pena ao profissional que se omita em realizar denúncia judicial de casos de que tenha conhecimento envolvendo suspeita ou confirmação de maus tratos contra a criança e o adolescente.
 - (E) será aplicada pena de prisão ao profissional que se omitir em face da escuta de relatos envolvendo maus tratos contra crianças e adolescentes.
-
76. A Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente possuem como intuito a implementação da Doutrina da Proteção Integral denominada Sistema de Garantia de Direitos. Nesse Sistema, dentre outras esferas públicas, temos que a sociedade civil faz-se presente por meio de três eixos. São eles:
- (A) Nutrição, Educação e Violência.
 - (B) Violência, Saúde Mental e Defesa.
 - (C) Prevenção, Saúde Mental e Educação.
 - (D) Promoção, Defesa e Controle Social.
 - (E) Controle Social, Vulnerabilidade e Defesa.
-
77. O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE prevê normas para
- (A) fiscalizar a política do desarmamento e de combate à violência doméstica infringida a jovens.
 - (B) apurar a efetivação da Lei de Diretrizes e Bases.
 - (C) organizar o Cadastro Nacional de escolas do ensino Infantil.
 - (D) padronizar material didático-escolar distribuídos para o ensino fundamental e médio.
 - (E) padronizar os procedimentos jurídicos envolvendo menores de idade que vão desde a apuração do ato infracional até as medidas socioeducativas.
-
78. A Lei nº 11.340/06 que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher prevê que
- (A) será considerado autor apenas o indivíduo que coabita com a vítima.
 - (B) será considerado autor não apenas aquele que coabita com a vítima, mas que tenha relação doméstica e familiar.
 - (C) a vítima declare antecipadamente quais são seus parentes residentes no município sob pena de ser acusada de desajuste emocional.
 - (D) será considerado autor apenas o indivíduo que tenha com a vítima um grau de parentesco.
 - (E) a vítima não pode denunciar como sendo violência doméstica a agressão que ocorreu fora do âmbito de sua residência.
-
79. A Lei nº 10.741/03 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso demonstra a preocupação da sociedade brasileira com seu novo perfil populacional. Por meio desse instrumento, para que uma pessoa seja considerada idosa ela deve ter completado
- (A) 50 anos ou mais.
 - (B) 55 anos ou mais.
 - (C) 60 anos ou mais.
 - (D) 65 anos ou mais.
 - (E) 70 anos ou mais.
-
80. Nos casos envolvendo violência doméstica contra a mulher, há inúmeros estudos mostrando os efeitos nocivos sobre a saúde física e psicológica da vítima. Um dos efeitos mais estudados na atualidade e que vem dando maior legitimidade às reivindicações levadas ao judiciário quanto ao possível ressarcimento por danos relacionam-se ao transtorno
- (A) do estresse pós-traumático.
 - (B) do déficit de atenção e hiperatividade.
 - (C) da obsessão e compulsividade.
 - (D) da esfera neurofuncional.
 - (E) da mania e da depressão.